

**RELATÓRIO FINAL****Logística descarbonizada e economia circular para mercados tradicionais de frescos**

Aviso n.º 10310/2018, publicado no Diário da República n.º 146, 2ª série, de 31 de julho de 2018 – “Logística descarbonizada e economia circular para mercados tradicionais de frescos”

**ÍNDICE**

1. ENQUADRAMENTO .....	2
2. AVISO “Logística descarbonizada e economia circular para mercados tradicionais de frescos” .....	2
3. DIVULGAÇÃO .....	3
4. AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DAS CANDIDATURAS .....	3
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16

**ANEXOS**

Anexo I - Aviso n.º 10310/2018

Anexo II – Cálculo da pontuação global de candidaturas

## 1. ENQUADRAMENTO

O Fundo Ambiental tem por finalidade apoiar políticas ambientais para a prossecução dos objetivos do desenvolvimento sustentável, contribuindo para o cumprimento dos objetivos nacionais e internacionais, designadamente os relativos às alterações climáticas, financiando entidades, atividades ou projetos que cumpram com o objetivo de adaptação às alterações climáticas, entre outros.

Neste contexto, o Fundo Ambiental estabelece-se também como uma plataforma de investimento no apoio de políticas ambientais financiando entidades, atividades ou projetos que contribuam para a adaptação às alterações climáticas, nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 3.º do Decreto -Lei n.º 42 -A/2016, de 12 de agosto.

## 2. AVISO “Logística descarbonizada e economia circular para mercados tradicionais de frescos”

### 2.1. Objetivos e tipologias do Aviso n.º 10310/2018, de 31 de julho

É objetivo geral do presente Aviso valorizar e promover os mercados municipais de frescos dos centros urbanos como equipamentos emblemáticos, polos estruturantes e indutores de boas práticas ambientais e socialmente sustentáveis.

São objetivos específicos do presente aviso:

- Reduzir os impactos ambientais gerados pela atividade conexas ao mercado municipal;
- Descarbonizar a logística de fornecimento e entrega de produtos frescos, através da utilização de veículos zero emissões;
- Diminuição da intermediação nas cadeias de distribuição alimentar com contributos na descarbonização e diminuição das emissões (Km 0);
- Redução da embalagem descartável e dos plásticos no transporte, armazenamento, exposição e comercialização dos produtos, através da reutilização de produtos sustentáveis;
- Adoção de lógicas de sustentabilidade, economia circular e economia de partilha;
- Implementação de práticas de desperdício alimentar zero, na gestão de excedentes, prazos e validades de produtos frescos;
- Induzir nos clientes e comerciantes uma cultura sustentável através da educação e implementação de valores ambientais.

Podem ser contemplados projetos que se enquadrem nas seguintes tipologias específicas:

- Aquisição de veículos de emissões nulas, nomeadamente quadriciclos, triciclos ou bicicletas com componente de carga, com possibilidade de tração elétrica;

- Medidas que visem a redução da intermediação (plataformas «produtores - consumidores»; micro -logística; «cabaz à medida»; etc.);
- Medidas que visem a redução/eliminação da embalagem/ plástico descartável, com desenvolvimento de conceito e aquisição de embalagens reutilizáveis produzidas a partir de materiais sustentáveis e recicláveis;
- Medidas de redução dos resíduos resultantes da atividade do Mercado, bem como de reaproveitamento desses resíduos;
- Medidas de redução do desperdício alimentar, sensibilizando e inovando políticas de controlo de excedentes e, simultaneamente, medidas de reaproveitamento do desperdício alimentar (através do estabelecimento de canais de distribuição da produção excedente a populações carenciadas, quer fomentando linhas de investigação de produtos de valor acrescentado que reciclam bens alimentares);
- Desenvolvimento de ações de sensibilização e educação ambiental para clientes e comerciantes.

## 2.2. Beneficiários

Constituem beneficiários elegíveis às ações enquadradas nos objetivos e tipologias do presente Aviso, os municípios com população (aferida pelos dados do CENSUS 2011) inferior a 50 mil habitantes ou entidades gestoras dos respetivos mercados municipais.

## 2.3. Dotação financeira e taxa máxima de cofinanciamento

A dotação máxima do Fundo Ambiental afeta ao presente Aviso é de 900.000 (novecentos mil Euros). A taxa máxima de cofinanciamento é de 90% da despesa elegível com cofinanciamento limitado a 45.000 (quarenta e cinco mil) Euros por candidatura.

## 3. DIVULGAÇÃO

O Aviso n.º 10310/2018, de 31 de julho, “Logística descarbonizada e economia circular para mercados tradicionais de frescos”, foi publicado no Diário da República n.º 146, 2ª série, de 31 de julho de 2018.

## 4. AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DAS CANDIDATURAS

### 4.1. Verificação da boa instrução das candidaturas e do cumprimento dos critérios de elegibilidade dos beneficiários

As candidaturas foram submetidas através da página eletrónica do Fundo Ambiental em [www.fundoambiental.pt](http://www.fundoambiental.pt) até às 23:59 horas do dia 31 de agosto de 2018 e foram recebidas na plataforma do Fundo Ambiental 46 (quarenta e seis) candidaturas.

Terminado o prazo de submissão, iniciou-se o processo de verificação da boa instrução das candidaturas e do cumprimento dos critérios de elegibilidade dos beneficiários pela Comissão de Avaliação, tendo sido admitidas 45 (quarenta e cinco) candidaturas e excluída 1 (uma) candidatura conforme Tabelas 1 e 2.

**Tabela 1 - Lista de candidaturas admitidas**

N.º de candidatura	Data de submissão	Hora de submissão	Designação do beneficiário
1	14/08/2018	16:04	Município de Figueiró dos Vinhos
2	23/08/2018	14:18	Município de Vila Pouca de Aguiar
4	24/08/2018	16:12	Município de Vila de Rei
5	28/08/2018	10:48	Município de Reguengos de Monsaraz
6	29/08/2018	14:20	Câmara Municipal de Tondela
7	30/08/2018	09:54	Município de Arouca
8	30/08/2018	11:32	Câmara Municipal de Lousada
9	30/08/2018	12:04	Município de Nisa
10	30/08/2018	14:31	Município de Proença-a-Nova
11	30/08/2018	16:44	Município de Almeida
12	30/08/2018	19:16	Município de Gouveia
13	31/08/2018	10:10	Município de Santa Comba Dão
14	31/08/2018	11:59	Município de Almodôvar
15	31/08/2018	12:00	Câmara Municipal da Nazaré
16	31/08/2018	12:11	Município de Sabrosa
17	31/08/2018	12:17	Câmara Municipal de S. João da Madeira
18	31/08/2018	15:12	Município de Coruche
19	31/08/2018	15:25	Município de Arruda dos Vinhos
21	31/08/2018	16:12	Município de Oliveira do Hospital
22	31/08/2018	16:12	Município de Chaves
23	31/08/2018	16:17	Município de Esposende
24	31/08/2018	16:24	Câmara Municipal da Madalena
25	31/08/2018	16:25	Município de Elvas
26	31/08/2018	16:30	Município de Ribeira de Pena
27	31/08/2018	16:38	Câmara Municipal de Fornos de Algodres
28	31/08/2018	16:47	Município de Vila Nova de Poiares
29	31/08/2018	17:04	Município do Entroncamento
30	31/08/2018	17:05	Município de Ílhavo
31	31/08/2018	17:06	Município de Oliveira do Bairro
32	31/08/2018	17:31	Município de Figueira de Castelo Rodrigo
33	31/08/2018	17:35	Município de Torres Novas
34	31/08/2018	17:39	Câmara Municipal de Arcos de Valdevez
35	31/08/2018	17:44	Câmara Municipal de Vieira do Minho
36	31/08/2018	17:47	Município de Mértola
37	31/08/2018	17:54	Município de Espinho

N.º de candidatura	Data de submissão	Hora de submissão	Designação do beneficiário
38	31/08/2018	18:16	Câmara Municipal de Idanha-a-Nova
39	31/08/2018	18:42	Município de Angra do Heroísmo
40	31/08/2018	18:42	Município de Câmara de Lobos
41	31/08/2018	18:45	Município de Tábua
42	31/08/2018	18:46	Câmara Municipal de Montemor-o-Velho
43	31/08/2018	18:48	Município de Porto de Mós
44	31/08/2018	19:17	Município de Portalegre
45	31/08/2018	20:28	Câmara Municipal da Lousã
46	31/08/2018	20:50	Município de Albergaria-a-Velha
47	31/08/2018	23:55	Mercados de Olhão E.M.

**Tabela 2 - Lista de candidaturas não admitidas**

N.º de candidatura	Data de submissão	Hora de submissão	Designação do beneficiário	Motivo de exclusão
20	31/08/2018	15:32	AGROBIO - Associação Portuguesa de Agricultura Biológica	Não cumpre com o ponto 4 do Aviso

Após a admissão das candidaturas, iniciou-se o processo de avaliação, seguindo-se o modelo de avaliação das candidaturas do Anexo II do Aviso n.º 10310/2018, de 31 de julho e apenso ao presente relatório.

Na sequência da avaliação realizada pela Comissão de Avaliação e para efeitos de aprovação para financiamento público, as candidaturas foram ordenadas conforme a Pontuação Global (PG), tendo-se obtido a ordenação que se encontra na Tabela 3.

**Tabela 3 - Lista ordenada de candidaturas, por ordem decrescente do valor da Pontuação Global**

N.º da Candidatura	Designação da Entidade	PG
37	Município de Espinho	4,23
21	Município de Oliveira do Hospital	4,16
44	Município de Portalegre	4,09
46	Município de Albergaria-a-Velha	4,09
23	Município de Esposende	4,02
34	Câmara Municipal de Arcos de Valdevez	4,02
31	Município de Oliveira do Bairro	3,92
14	Município de Almodôvar	3,92
17	Câmara Municipal de S. João da Madeira	3,67
38	Câmara Municipal de Idanha-a-Nova	3,49
22	Município de Chaves	3,46

N.º da Candidatura	Designação da Entidade	PG
27	Câmara Municipal de Fornos de Algodres	3,43
36	Município de Mértola	3,28
28	Município de Vila Nova de Poiares	3,25
30	Município de Ílhavo	3,11
10	Município de Proença-a-Nova	3,10
40	Município de Câmara de Lobos	3,07
33	Município de Torres Novas	2,90
47	Mercados de Olhão E.M.	2,83
32	Município de Figueira de Castelo Rodrigo	2,82
26	Município de Ribeira de Pena	2,80
7	Município de Arouca	2,79
6	Câmara Municipal de Tondela	2,76
43	Município de Porto de Mós	2,76
35	Câmara Municipal de Vieira do Minho	2,73
5	Município de Reguengos de Monsaraz	2,72
41	Município de Tábua	2,62
42	Câmara Municipal de Montemor-o-Velho	2,62
45	Câmara Municipal da Lousã	2,61
12	Município de Gouveia	2,55
39	Município de Angra do Heroísmo	2,40
8	Câmara Municipal de Lousada	2,37
18	Município de Coruche	2,31
1	Município de Figueiró dos Vinhos	2,31
2	Município de Vila Pouca de Aguiar	2,31
29	Município do Entroncamento	2,21
9	Município de Nisa	1,95
25	Município de Elvas	1,95
16	Município de Sabrosa	1,88
24	Câmara Municipal da Madalena	1,86
11	Município de Almeida	1,66
13	Município de Santa Comba Dão	1,50
4	Município de Vila de Rei	1,47
15	Câmara Municipal da Nazaré	1,47
19	Município de Arruda dos Vinhos	1,47

#### 4.2. Audiência Prévia

Foi elaborado o Relatório Preliminar de Avaliação com a lista das candidaturas admitidas e não admitidas, bem como a lista das candidaturas elegíveis para financiamento, o qual foi submetido a audiência prévia dos interessados, nos termos do artigo 122º do Código do Procedimento Administrativo (CPA), devendo a pronúncia ser efetuada por escrito.

A audiência prévia decorreu por 10 dias úteis, entre 02-10-2018 e 16-10-2018, tendo-se recebido através da Plataforma do Fundo Ambiental, a pronúncia de 15 (quinze) candidatos, como se apresenta na listagem abaixo:

- ✓ Câmara Municipal de Tondela #6
- ✓ Município de Arouca #7
- ✓ Município de Nisa #9
- ✓ Município de Proença-a-Nova #10
- ✓ AgroBio – Associação Portuguesa de Agricultura Biológica #20
- ✓ Município de Ribeira de Pena #26
- ✓ Município do Entroncamento #29
- ✓ Município de Oliveira do Bairro #31
- ✓ Município de Figueira de Castelo Rodrigo #32
- ✓ Município de Torres Novas #33
- ✓ Município de Angra do Heroísmo #39
- ✓ Município de Tábua #41
- ✓ Câmara Municipal de Montemor-o-Velho #42
- ✓ Câmara Municipal da Lousã #45
- ✓ Mercados de Olhão E.M #47

De seguida é apresentada a apreciação das pronúncias realizadas pelos candidatos em sede de audiência prévia.

##### ✓ **Câmara Municipal de Tondela #6**

O candidato Câmara Municipal de Tondela veio alegar, em síntese, que seja revista a pontuação nos critérios A1.1, A1.2, A1.3, B1, B2 e C2.

Analisada a pretensão da Câmara Municipal de Tondela, vem a Comissão de Avaliação esclarecer que:

Relativamente ao critério A1.1, não existe identificação clara e explícita dos pontos fortes, dos pontos fracos, das oportunidades e ameaças como é apresentado nesta pronúncia. Dado não ser possível modificar ou reestruturar informação da Memória Descritiva nesta fase, a Comissão de Avaliação mantém a sua avaliação.

Em relação ao critério A1.2, o detalhe e fundamentação nas ações de sensibilização são insuficientes, não havendo uma estimativa de presenças, não é conhecida a sua abrangência e

não é descrito com pormenor os temas a desenvolver nem as atividades. A Comissão de Avaliação não ficou esclarecida se serão 6 ou 8 ações, pois na página 7 da Memória Descritiva é dito “*Pretende-se organizar e realizar um conjunto de 8 ações de sensibilização*”, sendo que, na restante candidatura esse conjunto é referido como englobando 6 ações. Por essa razão, a Comissão de Avaliação mantém a sua avaliação.

A Comissão de Avaliação aceita o pedido de reavaliação dos restantes critérios.

Face ao exposto, considera a Comissão de Avaliação do Fundo Ambiental que as alegações e argumentos apresentados constituem matéria suficiente para a alteração da pontuação dada à candidatura, passando a ser avaliada em 3.85, sendo financiada.

## ✓ **Município de Arouca #7**

O candidato Câmara Municipal de Arouca veio alegar, em síntese, que seja revista a pontuação nos critérios B.1 e C.3 para 3 pontos no mínimo.

Analisada a pretensão da Câmara Municipal de Arouca, vem a Comissão de Avaliação esclarecer que aceita a alteração dos critérios B.1 e C3 para 3 pontos.

Face ao exposto, considerando a Comissão de Avaliação do Fundo Ambiental que as alegações e argumentos apresentados constituem matéria suficiente para a alteração da pontuação dada à candidatura, esta passa a ser avaliada em 3.53, sendo financiada.

O Fundo Ambiental ressalva que o veículo de emissões nulas a adquirir tem de estar de acordo com a tipologia de veículos elétricos descritos no ponto 3.1 do Aviso n.º 10310/2018 – Logística descarbonizada e economia circular para mercados tradicionais de frescos, caso contrário não será considerado elegível para financiamento.

## ✓ **Município de Nisa #9**

O candidato Município de Nisa veio alegar, em síntese, que:

*“Ainda que não implícito na apresentação da candidatura, a mesma no que respeita à aquisição do veículo comercial de emissões nulas tem ainda como objetivo geral (...)*

*Apresentados estes objetivos, o Município de Nisa crê conseguir obter melhor classificação nos itens (...)*”

Analisada a pretensão do Município de Nisa, vem a Comissão de Avaliação esclarecer que os elementos agora apresentados não foram disponibilizados previamente durante as fases de candidatura e de pedido de esclarecimentos, pelo que o Município não pode, em sede de audiência prévia, juntar esses elementos e solicitar uma reavaliação sob pena de se estar a violar princípios basilares pelos quais se deve nortear a Administração Pública, tais como, o princípio da igualdade e da imparcialidade (artigos 6º e 9º do Código do Procedimento Administrativo). Por esta razão, a Comissão de Avaliação mantém a sua avaliação.

## ✓ **Município de Proença-a-Nova #10**

O candidato Município de Proença-a-Nova veio alegar, em síntese, que:



*“Tendo em conta o ponto 2.2 do Aviso, são objetivos do presente Aviso “Descarbonizar a logística de fornecimento e entrega de produtos frescos, através da utilização de veículos zero emissões” e “Diminuição da intermediação nas cadeias de distribuição alimentar com contributos na descarbonização e diminuição das emissões (Km 0)”, considera o Município que a aquisição da viatura se enquadra nas tipologias a apoiar, sendo que as tipologias de veículos identificadas não excluem o investimento apresentado por este Município.*

Analisada a pretensão do Município de Proença-a-nova, vem a Comissão de Avaliação esclarecer que o ponto 2.2. não pode ser interpretado isoladamente do restante Aviso, sendo que há a considerar as tipologias previstas no ponto 3 do referido Aviso. Neste sentido, a Comissão de Avaliação do Fundo Ambiental considera que a aquisição do veículo elétrico do tipo NISSAN, Modelo e-NV200 Furgão 5p Comfort ou similar não se inclui nas tipologias a apoiar.

#### ✓ **AgroBio – Associação Portuguesa de Agricultura Biológica #20**

O candidato AgroBio – Associação Portuguesa de Agricultura Biológica veio alegar, em síntese, que:

*“O motivo da exclusão apontado foi o não cumprimento do ponto 4 do aviso. Tendo em consideração que: as ações propostas se destinam ao Mercado +Bio do Lumiar; Este mercado está inserido numa freguesia com menos de 50 mil habitantes; Que a Agrobio é entidade gestora deste mercado, conforme declaração oportunamente enviada;”*

Analisada a pretensão da AgroBio – Associação Portuguesa de Agricultura Biológica, vem a Comissão de Avaliação esclarecer que, segundo o ponto 4, do Aviso n.º 10310/2018, são beneficiários elegíveis os municípios com população (aferida pelos dados do CENSUS 2011) inferior a 50 mil habitantes ou entidades gestoras dos respetivos mercados municipais. Estando a Freguesia do Lumiar inserida no Município de Lisboa, que ultrapassa em larga escala o valor de 50 mil habitantes, a candidatura permanecerá no estado de exclusão.

#### ✓ **Município de Ribeira de Pena #26**

O candidato Município de Ribeira de Pena veio solicitar, em síntese, que seja revista a pontuação dos critérios A1.1 e B1 para 3 pontos.

Analisada a pretensão do Município de Ribeira de Pena, vem a Comissão de Avaliação esclarecer que a identificação dos objetivos do projeto não é acompanhada de um diagnóstico fundamentado da solução, identificando-se de forma clara os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades. Adicionalmente, o projeto proposto não demonstra um grau de novidade incremental, pelo que a Comissão de Avaliação mantém a sua avaliação.

#### ✓ **Município do Entroncamento #29**

O candidato Município do Entroncamento veio solicitar, em síntese, que seja revista a pontuação dos critérios A1.1, A1.2, A2.1 e C3.

Analisada a pretensão do Município do Entroncamento, vem a Comissão de Avaliação esclarecer que os elementos apresentados não foram apresentados previamente durante as fases de candidatura e de pedido de esclarecimentos, pelo que não podem em sede de audiência prévia juntar esses elementos e solicitar uma reavaliação sob pena de se estar a violar princípios basilares pelos quais se deve nortear a Administração Pública, tais como, o princípio da igualdade e da imparcialidade (artigos 6º e 9º do Código do Procedimento Administrativo). Adicionalmente, o cronograma apresentado vai contra o ponto 6 do Aviso n.º 10310/2018:

“6.1 — As candidaturas elegíveis para financiamento têm de apresentar um **Relatório Final de Execução do Projeto**, demonstrando a execução de todas as operações previstas, bem como os seus impactos sociais, ambientais e económicos;

6.2 — O prazo de entrega do Relatório referido no número anterior é **30 de novembro de 2018.**”

Por esta razão, a Comissão de Avaliação mantém a sua avaliação.

#### ✓ **Município de Oliveira do Bairro #31**

O candidato Município de Oliveira do Bairro veio alegar, em síntese, que:

*“...vimos apresentar uma ressalva relativamente ao valor global elegível aprovado, no montante de 73 768,28€, que deverá ser corrigido para o valor de 71 745,72€...”*

Analisada a pretensão do Município de Oliveira do Bairro, vem a Comissão de Avaliação esclarecer que foi corrigido o valor global elegível publicado em sede de relatório preliminar.

#### ✓ **Município de Figueira de Castelo Rodrigo #32**

O candidato Município de Figueira de Castelo Rodrigo veio solicitar, em síntese, que seja revista a pontuação nos critérios A2.1, B.2, C.1, e C.3.

Analisada a pretensão do Município de Figueira de Castelo Rodrigo, vem a Comissão de Avaliação esclarecer que todas as candidaturas que não exibiram elementos no momento da apresentação da candidatura, não podem em sede de audiência prévia juntar esses elementos e solicitar uma reavaliação sob pena de se estar a violar princípios basilares pelos quais se deve nortear a Administração Pública, tais como, o princípio da igualdade e da imparcialidade (artigos 6º e 9º do Código do Procedimento Administrativo). Por esta razão, a Comissão de Avaliação mantém a sua avaliação.

#### ✓ **Município de Torres Novas #33**

O candidato Município de Torres Novas veio solicitar, em síntese, que seja revista a pontuação nos critérios A.1.2., A.1.3, B.1, B.2, C.1, e C.3 para 5 pontos.

Analisada a pretensão do Município de Torres Novas, vem a Comissão de Avaliação esclarecer que:

Critério	Resposta da reavaliação	Justificação
A.1.2.	Não aceite	O planeamento proposto, conforme apresentado no cronograma Gantt não tem um nível de detalhe, fundamentação e estrutura correspondente a uma pontuação 5.
A.1.3	Não aceite	A identificação dos recursos é adequada mas a sua fundamentação não está devidamente sustentada para o nível de pontuação 5.
B.1	Não aceite	As medidas propostas no projeto não apresentam um grau de novidade incremental.
B.2	Não aceite	Os elementos apresentados não foram disponibilizados previamente durante as fases de candidatura e de pedido de esclarecimentos, pelo que não podem em sede de audiência prévia juntar esses elementos e solicitar uma reavaliação sob pena de se estar a violar princípios basilares pelos quais se deve nortear a Administração Pública, tais como, o princípio da igualdade e da imparcialidade (artigos 6º e 9º do Código do Procedimento Administrativo).
C.1	Aceite	-
C.3	Não aceite	Os elementos apresentados não foram apresentados previamente durante as fases de candidatura e de pedido de esclarecimentos, pelo que não podem em sede de audiência prévia juntar esses elementos e solicitar uma reavaliação sob pena de se estar a violar princípios basilares pelos quais se deve nortear a Administração Pública, tais como, o princípio da igualdade e da imparcialidade (artigos 6º e 9º do Código do Procedimento Administrativo).

Após revisão da avaliação da candidatura, vem a Comissão de Avaliação esclarecer que a mesma obterá uma pontuação superior a 3 e passará a ser financiada. Porém, a aquisição da viatura elétrica da candidatura não é elegível, uma vez que a referida viatura não se enquadra na tipologia de viaturas descritas no ponto 3.1 do Aviso, sendo que o veículo apresentado apresenta um peso bruto superior a 550 kg (limite estabelecido para quadriciclos). Desta forma, o valor do projeto a ser financiado será de 90% do valor constante no orçamento retirando o valor da aquisição deste veículo.

Face ao exposto, considera a Comissão de Avaliação do Fundo Ambiental que as alegações e argumentos apresentados constituem matéria suficiente para a alteração da pontuação dada à candidatura, passando a ser avaliada em 3.15, sendo financiada.

### ✓ **Município de Angra do Heroísmo #39**

O candidato Município de Angra do Heroísmo veio alegar, em síntese, que a pontuação obtida nos critérios A2.1, C.1 e C.2 *“não refletem a capacidade técnica da equipa, (...) bem como não reflete o verdadeiro impacto que a elaboração do projeto terá no concelho de Angra do Heroísmo.”*

Analisada a pretensão do Município de Angra do Heroísmo, vem a Comissão de Avaliação esclarecer que os elementos apresentados não foram apresentados previamente durante as fases de candidatura e de pedido de esclarecimentos. Consequentemente, não podem em sede de audiência prévia juntar esses elementos e solicitar uma reavaliação sob pena de se estar a violar princípios basilares pelos quais se deve nortear a Administração Pública, tais como, o princípio da igualdade e da imparcialidade (artigos 6º e 9º do Código do Procedimento Administrativo). Por esta razão, a Comissão de Avaliação mantém a sua avaliação.

## ✓ **Município de Tábua #41**

O candidato Município de Tábua veio solicitar, em síntese, que seja revista a pontuação no critério A2.1 para 5 pontos, no critério B1 para 3 pontos e no critério C3 para 3 pontos.

Analisada a pretensão do Município de Tábua, vem a Comissão de Avaliação esclarecer que no critério A2.1 não é demonstrada a experiência dos elementos da equipa de trabalho, pelo que não é aceite a alteração da pontuação neste critério.

A Comissão de Avaliação aceita a alteração do critério B1 para 3 pontos.

No critério C3, os elementos apresentados não foram apresentados previamente durante as fases de candidatura e de pedido de esclarecimentos, pelo que não podem em sede de audiência prévia juntar esses elementos e solicitar uma reavaliação sob pena de se estar a violar princípios basilares pelos quais se deve nortear a Administração Pública, tais como, o princípio da igualdade e da imparcialidade (artigos 6º e 9º do Código do Procedimento Administrativo). Por este motivo, a Comissão de Avaliação mantém a sua avaliação neste critério.

Face ao exposto, considera a Comissão de Avaliação do Fundo Ambiental que as alegações e argumentos apresentados constituem matéria suficiente para a alteração da pontuação dada à candidatura, passando a ser avaliada em 3.04, sendo financiada.

## ✓ **Câmara Municipal de Montemor-o-Velho #42**

O candidato Câmara Municipal de Montemor-o-Velho veio solicitar, em síntese, que seja revista a pontuação no critério A2.1 para 5 pontos e no critério B1 para 3 pontos.

Analisada a pretensão da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, vem a Comissão de Avaliação esclarecer que no critério A2.1, os elementos apresentados não foram apresentados previamente durante as fases de candidatura e de pedido de esclarecimentos, pelo que não podem em sede de audiência prévia juntar esses elementos e solicitar uma reavaliação sob pena de se estar a violar princípios basilares pelos quais se deve nortear a Administração Pública, tais como, o princípio da igualdade e da imparcialidade (artigos 6º e 9º do Código do Procedimento Administrativo). Por este motivo, a Comissão de Avaliação mantém a sua avaliação neste critério.

Relativamente ao critério B1, a Comissão de Avaliação aceita a alteração da pontuação para 3 pontos.

Face ao exposto, considera a Comissão de Avaliação do Fundo Ambiental que as alegações e argumentos apresentados constituem matéria suficiente para a alteração da pontuação dada à candidatura, passando a ser avaliada em 3.04, sendo financiada.

O Fundo Ambiental ressalva que o veículo de emissões nulas a adquirir tem de estar de acordo com a tipologia de veículos elétricos descritos no ponto 3.1 do Aviso n.º 10310/2018 – Logística descarbonizada e economia circular para mercados tradicionais de frescos, caso contrário não será considerado elegível para financiamento.

#### ✓ **Câmara Municipal da Lousã #45**

O candidato Câmara Municipal da Lousã veio solicitar, em síntese, que seja revista a pontuação no critério B1 para 3 pontos, o critério C1 para 5 pontos e o critério C2 para 5 pontos.

Analisada a pretensão da Câmara Municipal da Lousã, vem a Comissão de Avaliação esclarecer que relativamente ao critério B1, o projecto proposto não demonstra um grau de novidade incremental, pelo que a avaliação neste critério mantém-se.

No critério C1 os impactos ambientais não são quantificados na Memória Descritiva, pelo que a Comissão de Avaliação mantém a sua avaliação neste critério.

A Comissão de Avaliação aceita o pedido de alteração da pontuação do critério C2 para 5 pontos.

#### ✓ **Mercados de Olhão E.M #47**

O candidato Mercados de Olhão veio alegar, em síntese, que não concorda com a avaliação recebida nos critérios B1 e C3 por *“considerarmos que à avaliação/avaliador lhe faltou a perspectiva local, isto é, olha de modo igual aquilo que é diferente, não considerando o contexto que lhe está subjacente”*.

Analisada a pretensão de Mercados de Olhão, vem a Comissão de Avaliação esclarecer que todas as candidaturas que não exibiram elementos no momento da apresentação da candidatura, não podem em sede de audiência prévia juntar esses elementos e solicitar uma reavaliação sob pena de se estar a violar princípios basilares pelos quais se deve nortear a Administração Pública, tais como, o princípio da igualdade e da imparcialidade (artigos 6º e 9º do Código do Procedimento Administrativo). Desta forma, a Comissão de Avaliação mantém a sua avaliação

### 4.3. Anotação do Fundo Ambiental

Para as candidaturas, n.º 17 – Câmara Municipal de S. João da Madeira, n.º 21 – Município de Oliveira do Hospital, n.º 37 – Município de Espinho e n.º 38 – Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, o Fundo Ambiental ressalva que os veículos de emissões nulas a adquirir têm de estar de acordo com a tipologia de veículos elétricos descritos no ponto 3.1 do Aviso n.º 10310/2018 – Logística descarbonizada e economia circular para mercados tradicionais de frescos, caso contrário não serão considerados elegíveis para financiamento.

## 4.4. Candidaturas aprovadas e não aprovadas para financiamento

A dotação máxima para o Aviso n.º 10310/2018, de 31 de julho é de € 900.000 (novecentos mil euros) e a taxa máxima de cofinanciamento é de 90 % (noventa por cento), incidindo sobre o total das despesas elegíveis, com cofinanciamento limitado a € 45.000 (quarenta e cinco mil euros) por candidatura.

Tendo em conta o referido anteriormente, apresenta-se na Tabela 4 a lista das candidaturas aprovadas para financiamento e o respetivo valor a financiar e na Tabela 5 a lista das candidaturas que não vão ser objeto de financiamento, após audiência prévia.

**Tabela 4 - Lista ordenada das candidaturas com financiamento e valor a financiar**

N.º Candidatura	Designação da Entidade	PG	Valor global do projeto elegível (€)	Valor a Financiar (€)
37	Município de Espinho	4,23	48 937,42	44 043,68
21	Município de Oliveira do Hospital	4,16	51 397,11	45 000,00
44	Município de Portalegre	4,09	49 992,82	44 993,54
46	Município de Albergaria-a-Velha	4,09	43 961,69	39 565,52
23	Município de Esposende	4,02	51 260,25	45 000,00
34	Câmara Municipal de Arcos de Valdevez	4,02	50 011,80	45 000,00
31	Município de Oliveira do Bairro	3,92	71 745,72	45 000,00
14	Município de Almodôvar	3,92	48 351,27	43 516,14
6	Câmara Municipal de Tondela	3,85	49 949,72	44 954,75
17	Câmara Municipal de S. João da Madeira	3,67	52 274,26	45 000,00
7	Município de Arouca	3,53	64 452,00	45 000,00
38	Câmara Municipal de Idanha-a-Nova	3,49	36 500,25	32 850,23
22	Município de Chaves	3,46	49 881,42	44 893,28
27	Câmara Municipal de Fornos de Algodres	3,43	50 000,00	45 000,00
36	Município de Mértola	3,28	53 966,25	45 000,00
28	Município de Vila Nova de Poiares	3,25	48 043,06	43 238,75
33	Município de Torres Novas	3,15	45 604,91	6 768,59
30	Município de Ílhavo	3,11	21 100,00	18 990,00
10	Município de Proença-a-Nova	3,10	23 205,50	20 884,95
40	Município de Câmara de Lobos	3,07	35 345,83	31 811,25
41	Município de Tábua	3,04	50 113,34	45 000,00
42	Câmara Municipal de Montemor-o-Velho	3,04	44 864,25	40 377,83
<b>Valores Globais</b>				<b>861 888,50</b>

**Tabela 5 - Lista das candidaturas sem financiamento**

N.º da Candidatura	Designação da Entidade	Valor global do projeto (€)
47	Mercados de Olhão E.M.	49 250,00
32	Município de Figueira de Castelo Rodrigo	44 938,92
26	Município de Ribeira de Pena	53 304,76
43	Município de Porto de Mós	19 323,00
35	Câmara Municipal de Vieira do Minho	50 473,50
5	Município de Reguengos de Monsaraz	61 219,56
45	Câmara Municipal da Lousã	22 267,92
12	Município de Gouveia	49 453,52
39	Município de Angra do Heroísmo	58 000,00
8	Câmara Municipal de Lousada	52 752,37
18	Município de Coruche	44 415,00
1	Município de Figueiró dos Vinhos	28 381,02
2	Município de Vila Pouca de Aguiar	5 931,68
29	Município do Entroncamento	52 015,13
9	Município de Nisa	5 500,00
25	Município de Elvas	11 070,00
16	Município de Sabrosa	56 620,00
24	Câmara Municipal da Madalena	44 257,40
11	Município de Almeida	19 680,00
13	Município de Santa Comba Dão	20 842,00
4	Município de Vila de Rei	49 586,00
15	Câmara Municipal da Nazaré	47 410,35
19	Município de Arruda dos Vinhos	18 443,85

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram apresentadas 46 (quarenta e seis) candidaturas ao Aviso n.º 10310/2018, de 31 julho, das quais 45 (quarenta e cinco) foram admitidas e avaliadas pela Comissão de Avaliação, e excluída 1 (uma) candidatura, esta última por não conformidade com o ponto 4 do Aviso.

Após a fase de audiência prévia foram recebidas 15 pronúncias, que foram avaliadas pela Comissão de Avaliação. Após avaliação das pronúncias, foi alterado o número de candidaturas consideradas elegíveis para financiamento para 22 (vinte e duas) das candidaturas admitidas, pelo facto do valor do mérito das mesmas, ser igual ou superior a 3, conforme estipulado no ponto 12.8 do Aviso.

As restantes 23 (vinte e três) candidaturas admitidas, não são passíveis de atribuição de financiamento por terem um valor de mérito inferior a 3. A candidatura excluída em Relatório Preliminar, após apresentação de pronúncia, permanece no estado de excluída.

Consequentemente, 22 (vinte e duas) candidaturas elegíveis terão financiamento assegurado, prevendo-se para a globalidade deste Aviso, um financiamento total do Fundo Ambiental de 861 888,50 € (oitocentos e sessenta e um mil oitocentos e oitenta e oito euros e cinquenta cêntimos).

Após aprovação do Relatório, de acordo com o ponto 13.5 do Aviso n.º 10310/2018, os candidatos são notificados da decisão final sobre as candidaturas, disponibilizando-se para o efeito o presente Relatório Final no sítio do Fundo Ambiental na internet, em [www.fundoambiental.pt](http://www.fundoambiental.pt).

A Diretora do Fundo Ambiental



## ANEXO I

### Aviso n.º 10310/2018 “Logística descarbonizada e economia circular para mercados tradicionais de frescos”

20632

Diário da República, 2.ª série — N.º 146 — 31 de julho de 2018

3.4.14 — Autorizar a reposição de dinheiros públicos em prestações nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 155/92, de 28 de julho, que estabelece o Regime de Administração Financeira do Estado;

3.4.15 — Autorizar a atribuição de telemóvel, nos termos do n.º 6 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 112/2002, de 1 de agosto.

4 — Em matéria de suplência dos membros do conselho diretivo, para os efeitos previstos no artigo 42.º do Código do Procedimento Administrativo, observar-se-á o seguinte:

4.1 — O presidente do conselho diretivo Dr. Luís Pisco é substituído nas suas faltas, ausências e impedimentos, pela vice-presidente, Dra. Laura Silveira, e na ausência desta, pelo vogal Dr. Nuno Venade.

4.2 — A vice-presidente do conselho diretivo, Dra. Laura Silveira, é substituída nas suas faltas, ausências e impedimentos, pelo presidente do conselho diretivo, Dr. Luís Pisco e, na ausência desta, pelo vogal Dr. Nuno Venade.

4.3 — O vogal do conselho diretivo, Dr. Nuno Venade é substituído nas suas faltas, ausências e impedimentos, pela vice-presidente Dra. Laura Silveira, e, na ausência desta, pelo vogal Dr. Rui Vieira.

4.4 — O vogal do conselho diretivo, Dr. Rui Vieira, é substituído nas suas faltas, ausências e impedimentos, pela Vice-Presidente Dra. Laura Silveira, e, na ausência desta, pelo vogal Dr. Nuno Venade.

5 — A presente deliberação produz efeitos desde 14 de dezembro de 2017, ficando por este meio ratificados, nos termos e para os efeitos previstos no n.º 2 do artigo 49.º e do artigo 164.º do Código do Procedimento Administrativo, todos os atos entretanto praticados pelos membros do Conselho Diretivo ou pelos dirigentes e coordenadores da área de gestão e administração geral, no âmbito das competências ora delegadas.

26 de junho de 2018. — O Vogal do Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I. P., *Nuno Ribeiro de Matos Venade*.

311527153

#### Instituto de Proteção e Assistência na Doença, I. P.

##### Deliberação n.º 846/2018

O Conselho Diretivo da ADSE, I. P., em reunião de vinte e dois de junho de 2018, deliberou:

1 — Fazer cessar, com efeitos a 30 de junho de 2018, o exercício de funções da técnica superior Dulce Maria Almeida Valente como Chefe de Divisão do Gabinete de Gestão da Rede de Prestadores, cargo para o qual havia sido designada em regime de substituição por deliberação do mesmo Conselho Diretivo de 10 de maio de 2018.

2 — Designar em substituição para o mesmo cargo de chefia, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 27.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, o técnico superior Paulo Alexandre Alves de Sá, pertencente ao Mapa de Pessoal da ADSE, I. P., trabalhador que possui os requisitos legais exigidos para provimento no respetivo cargo dirigente, bem como as capacidades, experiência e conhecimentos adequados ao perfil do lugar a prover, conforme Nota Biográfica anexa.

A designação em substituição produz efeitos a partir de 1 de julho de 2018.

5 de julho de 2018. — Pelo Conselho Diretivo, a Vogal, *Sofia Lopes Portela*.

##### Síntese curricular

Nome: Paulo Alexandre Alves de Sá.

Data de nascimento: 17 de agosto de 1983.

Habilitações Literárias:

Licenciatura em Administração Pública pela Universidade do Minho.  
Pós-Graduação em Gestão (área Financeira) pela Universidade Lusitana de Lisboa.

Pós-Graduação em Gestão de Saúde pela Universidade Europeia.

Experiência profissional na Administração Pública:

Iniciou a carreira na função pública na Força Aérea Portuguesa (2008).  
De março de 2009 até março de 2015 — foi Chefe do Setor de Acordos e Contratos e Manutenção da Base de Dados — Direção de Serviços da Assistência na Doença aos Militares (ADM) — Instituto de Ação Social das Forças Armadas, I. P.

De maio de 2016 até junho de 2017 — desempenhou funções como Técnico Superior no Gabinete de Monitorização, Controlo e Gestão da Rede — Instituto de Proteção e Assistência na Doença, I. P. (ADSE).

De julho de 2017 até maio de 2018 — desempenhou funções como Técnico Superior no Setor Recursos Humanos — Serviços de Ação Social da Universidade do Minho.

311485366

## PLANEAMENTO E DAS INFRAESTRUTURAS

### Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

#### Despacho (extrato) n.º 7260/2018

Nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 99.º da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, na versão atual, determino a consolidação definitiva da mobilidade na categoria no mapa de pessoal desta CCDR-N, após acordo da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, da trabalhadora Maria Teresa Rodrigues Baptista Lopes, em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, da carreira e categoria gerais de técnico superior, posicionada na 3.ª posição remuneratória da carreira de técnico superior, com efeitos a 18 de junho de 2018.

29 de junho de 2018. — O Presidente da CCDR-N, *Fernando Freire de Sousa*.

311495345

### Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

#### Despacho n.º 7261/2018

Ao abrigo das disposições conjugadas do artigo 9.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, na sua atual redação, e dos artigos 44.º a 49.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, e no uso das competências que me foram subdelegadas pela Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, nos termos do Despacho n.º 10716/2015, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 189, de 28 de setembro de 2015, considerando que se torna indispensável conferir melhor eficiência e eficácia à atividade desenvolvida pela CCDRC e por forma a rentabilizar os recursos disponíveis e garantir a satisfação dos destinatários pela utilidade de que os atos praticados se devem revestir, subdelego:

No Chefe da Divisão de Gestão Financeira e Patrimonial, Licenciado Nuno José Campos Nogueira Cortez, a minha competência para a prática dos seguintes atos:

1 — Assinar cheques e efetuar pagamentos através do *homebanking*;

O presente despacho produz efeitos a partir de 1 junho de 2018, considerando-se ratificados os atos entretanto praticados que se incluíam no seu âmbito.

2 de julho de 2018. — O Vice-Presidente, *Luís Filipe Rui Oliveira Caetano*.

311495929

## ECONOMIA

### Instituto Português da Qualidade, I. P.

#### Aviso n.º 10309/2018

Ao abrigo da alínea c) do n.º 1 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 291/90, de 20 de setembro, e nos termos do n.º 3 da Portaria n.º 962/90, de 9 de outubro, e do n.º 8 da Portaria n.º 299/86, de 20 de junho, torna-se público que a empresa Electro Auto da Gandra, a quem foram atribuídos os certificados de reconhecimento de qualificação de Reparador e Instalador de tacógrafos n.ºs 101.24.07.6.047 e 101.25.93.6.006 e de dispositivos limitadores de velocidade n.º 101.99.96.6.022, alterou a sua designação social para José Manuel Cunha da Fonseca & Ca, L.ª mantendo-se, no demais, as restantes disposições dos referidos certificados de reconhecimento de qualificação.

2018-06-27. — O Presidente do Conselho Diretivo, *António Mira dos Santos*.

311495612

## AMBIENTE

### Fundo Ambiental

#### Aviso n.º 10310/2018

##### Logística descarbonizada e economia circular para mercados tradicionais de frescos

1 — Enquadramento:

O Fundo Ambiental tem por finalidade apoiar políticas ambientais para a prossecução dos objetivos do desenvolvimento sustentável, contribuindo para o cumprimento dos objetivos nacionais e internacionais,

designadamente os relativos às alterações climáticas, financiando entidades, atividades ou projetos que cumpram com o objetivo de adaptação às alterações climáticas, entre outros.

Neste contexto, o Fundo Ambiental estabelece-se também como uma plataforma de investimento no apoio de políticas ambientais financiando entidades, atividades ou projetos que contribuam para a adaptação às alterações climáticas, nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 42-A/2016, de 12 de agosto.

2 — Objetivos gerais e específicos:

2.1 — É objetivo geral do presente Aviso valorizar e promover os mercados municipais de frescos dos centros urbanos como equipamentos emblemáticos, polos estruturantes e indutores de boas práticas ambientais e socialmente sustentáveis.

2.2 — São objetivos específicos do presente aviso:

a) Reduzir os impactos ambientais gerados pela atividade conexa ao mercado municipal;

b) Descarbonizar a logística de fornecimento e entrega de produtos frescos, através da utilização de veículos zero emissões;

c) Diminuição da intermediação nas cadeias de distribuição alimentar com contributos na descarbonização e diminuição das emissões (Km 0);

d) Redução da embalagem descartável e dos plásticos no transporte, armazenamento, exposição e comercialização dos produtos, através da reutilização de produtos sustentáveis;

e) Adoção de lógicas de sustentabilidade, economia circular e economia de partilha;

f) Implementação de práticas de desperdício alimentar zero, na gestão de excedentes, prazos e validade de produtos fresco;

g) Induzir nos clientes e comerciantes uma cultura sustentável através da educação e implementação de valores ambientais.

3 — Tipologias a apoiar:

Podem ser contemplados projetos que se enquadrem nas seguintes tipologias específicas:

3.1 — Aquisição de veículos de emissões nulas, nomeadamente quadriciclos, triciclos ou bicicletas com componente de carga, com possibilidade de tração elétrica;

3.2 — Medidas que visem a redução da intermediação (plataformas «produtores-consumidores»; micro-logística; «cabaz à medida»; etc.);

3.3 — Medidas que visem a redução/eliminação da embalagem/plástico descartável, com desenvolvimento de conceito e aquisição de embalagens reutilizáveis produzidas a partir de materiais sustentáveis e recicláveis;

3.4 — Medidas de redução dos resíduos resultantes da atividade do Mercado, bem como de reaproveitamento desses resíduos;

3.5 — Medidas de redução do desperdício alimentar, sensibilizando e inovando políticas de controlo de excedentes e, simultaneamente, medidas de reaproveitamento do desperdício alimentar (através do estabelecimento de canais de distribuição da produção excedente a populações carenciadas, quer fomentando linhas de investigação de produtos de valor acrescentado que reciclam bens alimentares);

3.6 — Desenvolvimento de ações de sensibilização e educação ambiental para clientes e comerciantes.

4 — Beneficiários:

Constituem beneficiários elegíveis às ações enquadradas nos objetivos e tipologias do presente Aviso, os municípios com população (afetada pelos dados do CENSUS 2011) inferior a 50 mil habitantes ou entidades gestoras dos respetivos mercados municipais.

5 — Prazo de execução:

5.1 — As candidaturas sujeitas a financiamento ao abrigo do presente Aviso têm que concluir todas as operações até à submissão do Relatório de Execução, conforme indicado no ponto 6;

5.2 — Em conformidade com o estabelecido no ponto anterior, as candidaturas deverão prever nos seus cronogramas todos os eventuais procedimentos necessários e legalmente exigíveis para a implementação dos respetivos projetos, tais como licenciamentos, avaliação de impacto ambiental, e todo o tipo de autorizações necessárias para a execução dos mesmos.

6 — Entregáveis:

6.1 — As candidaturas elegíveis para financiamento têm de apresentar um Relatório Final de Execução do Projeto, demonstrando a execução de todas as operações previstas, bem como os seus impactos sociais, ambientais e económicos;

6.2 — O prazo de entrega do Relatório referido no número anterior é 30 de novembro de 2018;

6.3 — O Relatório deverá seguir a estrutura constante do Anexo I ao presente Aviso e do qual faz parte integrante.

7 — Dotação financeira e taxa máxima de cofinanciamento:

7.1 — A dotação máxima do Fundo Ambiental afeta ao presente Aviso é de 900 mil euros;

7.2 — As taxas máximas de cofinanciamento são as seguintes: 90 % da despesa elegível com cofinanciamento limitado a 45 mil € por candidatura;

7.3 — Não são financiados projetos que tenham sido anteriormente objeto de financiamento público, nacional ou comunitário.

8 — Condições de elegibilidade:

8.1 — É requisito de elegibilidade dos beneficiários:

a) Terem a situação tributária e contributiva regularizada perante, respetivamente, a Administração Fiscal e a Segurança Social, demonstrada através de declaração sob compromisso de honra, conforme modelo constante do anexo III ao presente Aviso e do qual faz parte integrante.

8.2 — São critérios de elegibilidade da candidatura:

a) Entregar todos os documentos exigidos no ponto 11, dentro dos prazos definidos no ponto 10;

b) Demonstrar elevado estado de maturidade de forma a ser possível iniciar a sua execução física no decurso de 2018.

9 — Elegibilidade de despesas:

9.1 — São consideradas despesas elegíveis do projeto aquelas efetivamente incorridas no âmbito do mesmo e que observem os seguintes critérios:

a) Estarem indicadas no orçamento global estimativo do projeto (sendo apenas permitidos desvios entre rubricas até 10 % do orçamento total do projeto);

b) Ocorrerem entre o primeiro e o último dia de elegibilidade do projeto, tal como especificado no contrato de projeto;

c) Serem proporcionais e necessárias para a implementação do projeto;

d) Serem utilizadas com o único propósito de alcançar o(s) objetivo(s) do projeto e resultados esperados, de uma forma consistente para com os princípios de economia, eficiência e eficácia;

e) Serem identificáveis e verificáveis, em particular através do seu registo em contabilidade, e determinadas de acordo com as normas contabilísticas nacionais e princípios gerais de contabilidade;

f) Cumprirem com os requisitos da legislação tributária e contributiva.

9.2 — São consideradas como despesas incorridas, todas aquelas cujos custos foram faturados, pagos e objeto de entrega (em caso de bens) ou de realização (no caso de serviços ou trabalhos);

9.3 — Satisfazendo os princípios de elegibilidade da despesa previstos no ponto 8.1, são elegíveis as seguintes despesas dos beneficiários:

a) Custos de aquisição de equipamentos com particular cumprimento dos princípios de economia, eficiência e eficácia;

b) Custos com contratação de serviços para efeitos de execução do projeto e de certificação de despesas por parte de um Revisor Oficial de Contas, bem como despesas associadas aos recursos humanos dos beneficiários que estejam diretamente alocadas ao projeto;

c) Custos que resultem diretamente da correta aplicação do contrato de projeto, incluindo certificação de contas e custos de garantias bancárias.

9.4 — Para além de despesas que não satisfazem os princípios de elegibilidade previstos no ponto 8.1, são consideradas não elegíveis as seguintes despesas:

a) Despesas de consumo corrente ou despesas de funcionamento;

b) Juros e encargos relacionados com dívidas ou empréstimos bancários e pagamentos em atraso;

c) Encargos com transações financeiras e outros custos puramente financeiros, exceto os relacionados com custos de serviços financeiros impostos pelo contrato de projeto;

d) Reservas para perdas ou potenciais responsabilidades futuras;

e) Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA), quando recuperável;

f) Custos cobertos por outras fontes de financiamento;

g) Multas, penalidades e custos de litigação;

h) Despesas excessivas ou inadequadas aos propósitos previamente estabelecidos;

i) Despesas com aquisição de terrenos e imóveis.

10 — Prazo e modo de apresentação de candidaturas:

10.1 — Para efeito de apresentação da candidatura, devem os promotores submeter o modelo de candidatura disponibilizado no portal do Fundo Ambiental mantendo os pressupostos assumidos e apresentados nos Plano de Implementação de Projeto e o Relatório de Viabilidade validados na Fase I do presente aviso;

10.2 — O período para a receção de candidaturas decorrerá até às 23.59 horas do dia 31 de agosto de 2018, sendo excluídas as candidaturas submetidas após o termo do prazo;

10.3 — As candidaturas devem ser submetidas através da página eletrónica do Fundo Ambiental, em [www.fundoambiental.pt](http://www.fundoambiental.pt), onde irá

figurar o Aviso «Logística descarbonizada e economia circular para mercados tradicionais de frescos» e ligação para o formulário da candidatura;

10.4 — As candidaturas devem ser submetidas usando o formulário para submissão de candidatura disponível em [www.fundoambiental.pt](http://www.fundoambiental.pt), acompanhado de todos os documentos indicados no ponto 11 do presente aviso, não sendo aceites documentos que sejam remetidos por outros meios.

11 — Conteúdo das candidaturas:

As candidaturas previstas no presente aviso devem conter a seguinte informação:

11.1 — Relativa ao beneficiário:

- a) Identificação do beneficiário;
- b) Número de identificação fiscal;
- c) Número de Segurança Social;
- d) IBAN e indicação de preferência de pagamento a título de adiantamento;
- e) Contacto institucional: nome, endereço eletrónico e número de telefone/telemóvel;
- f) Contacto do interlocutor técnico: nome, endereço eletrónico e número de telefone/telemóvel;
- g) Comprovativo da constituição da pessoa coletiva, p.e. certidão permanente, estatutos ou documento equivalente, quando aplicável;
- h) Declaração de hora conforme anexo III.

11.2 — Relativa à candidatura:

- a) Submeter o formulário de submissão de candidatura disponibilizado no portal do Fundo Ambiental;
- b) Outra informação relevante para a descrição, justificação e alcance ambiental da candidatura proposta, podendo para tal usar formatos diversificados tais como multimédia.

12 — Análise, avaliação e seleção das candidaturas:

12.1 — A análise das candidaturas, que inclui a verificação formal dos requisitos de admissão dos beneficiários e de elegibilidade das candidaturas, cabe à Comissão de Avaliação;

12.2 — Para a análise das candidaturas podem ser solicitados esclarecimentos aos candidatos, os quais devem responder no prazo de 2 (dois) dias úteis, a contar do dia útil imediatamente seguinte ao envio da notificação, sendo que os esclarecimentos prestados fazem parte integrante das candidaturas;

12.3 — A não prestação dos esclarecimentos solicitados nos termos do número anterior, implica a análise da candidatura com os documentos disponíveis;

12.4 — Concluída a análise pela Comissão de Avaliação é elaborada uma lista das candidaturas admitidas e excluídas, acompanhada da necessária fundamentação, devidamente notificada aos candidatos para cumprimento do direito de audiência de interessados;

12.5 — A avaliação das candidaturas, que inclui a análise de mérito dos critérios de elegibilidade das candidaturas, em conformidade com o modelo de avaliação identificado sob o anexo II ao presente aviso e do qual faz parte integrante;

12.6 — Para a avaliação das candidaturas podem ser solicitados esclarecimentos aos candidatos, os quais devem responder no prazo de 5 (cinco) dias úteis, a contar do dia útil imediatamente seguinte ao envio da notificação, sendo que os esclarecimentos prestados fazem parte integrante das candidaturas;

12.7 — A não prestação dos esclarecimentos solicitados nos termos do número anterior, implica a avaliação da candidatura com os documentos disponíveis;

12.8 — Apenas são elegíveis para a atribuição do financiamento as candidaturas cujo valor da Pontuação Global (PG), excluindo a majoração, seja igual ou superior a 3;

12.9 — Os critérios de avaliação, fatores de ponderação e fórmula de pontuação são os que figuram no Anexo II — Modelo de Avaliação das Candidaturas, apenso ao presente Aviso;

12.10 — A pontuação dos critérios de avaliação é atribuída numa escala de 0 a 5, conforme estabelecido no Anexo II Modelo de Avaliação das Candidaturas;

12.11 — Concluída a avaliação das candidaturas, a Comissão de Avaliação elabora, fundamentadamente, um Relatório Preliminar, no qual deve propor a ordenação decrescente das mesmas, de acordo com o valor do MC obtido, que contempla a «lista ordenada de candidaturas (elegíveis e não elegíveis)» e a «lista de candidaturas aprovadas para financiamento»;

12.12 — Em caso de empate serão considerados, consecutivamente, os seguintes critérios pela ordem apresentada: Inovação, Resultados Esperados, Qualidade;

12.13 — A seleção das candidaturas passíveis da atribuição de financiamento é efetuada de acordo com a lista ordenada de candidaturas elegíveis, até ser esgotado o montante disponível para financiamento;

12.14 — A análise e a avaliação das candidaturas cabem ao Fundo Ambiental, podendo este fazer-se assessorar por especialistas;

12.15 — A comunicação da decisão aos candidatos é efetuada até 35 (trinta e cinco) dias a contar do dia seguinte ao termo do período relativo à apresentação de candidaturas.

13 — Audiência prévia, aprovação e comunicação da decisão aos beneficiários:

13.1 — O direito de audiência prévia dos interessados realiza-se por escrito e no prazo de 10 dias úteis a contar da data da notificação do projeto de decisão, através da área reservada do Aviso «Logística descarbonizada e economia circular para mercados tradicionais de frescos», em [www.fundoambiental.pt](http://www.fundoambiental.pt), nos termos do artigo 121.º e seguintes do Código do Procedimento Administrativo;

13.2 — Cumprido o disposto no número anterior, a Comissão de Avaliação elabora um Relatório Final fundamentado, no qual pondera as observações dos candidatos efetuadas ao abrigo do direito de audiência prévia, mantendo ou modificando o teor e as conclusões do relatório preliminar;

13.3 — A Comissão de Avaliação pode ainda propor a exclusão das candidaturas se verificar a ocorrência de qualquer motivo relacionado com a verificação formal dos requisitos de admissão dos beneficiários e de elegibilidade das candidaturas;

13.4 — A aprovação do Relatório Final, que inclui a «lista ordenada de candidaturas (elegíveis e não elegíveis)» e a «lista de candidaturas aprovadas para financiamento» cabe à diretora do Fundo Ambiental;

13.5 — Após aprovação pela diretora do Fundo Ambiental, os candidatos são notificados da decisão final que recai sobre as candidaturas, disponibilizando, para o efeito, o Relatório Final.

14 — Contrato:

14.1 — Cumprido o disposto no número anterior, o Fundo Ambiental celebra um contrato com cada um dos beneficiários, em prazo não inferior a 10 (dez) dias úteis, a contar da data da notificação do Relatório Final;

14.2 — Para efeitos da celebração do contrato, os beneficiários são notificados para, no prazo até 5 (cinco) dias úteis, remeterem a seguinte documentação:

- a) Declaração de consentimento para consulta da situação tributária e contributiva do beneficiário, relativamente à Administração Fiscal e à Segurança Social, respetivamente;
- b) Certificado da Direção de Serviços do IVA, comprovativo do enquadramento do beneficiário e das atividades a desenvolver no âmbito da operação, em termos de regime de dedução do IVA suportado com o investimento previsto na operação ou comprovativo do pedido junto da Direção de Serviços do IVA;
- c) Outros documentos respeitantes ao pagamento do financiamento.

14.3 — A não apresentação dos referidos documentos no prazo indicado determina a caducidade do direito à atribuição do financiamento, exceto se o beneficiário demonstrar, fundamentadamente, que tal impossibilidade não lhe é imputável;

14.4 — Após a receção dos documentos indicadas no número anterior, é celebrado contrato que estabelece as condições específicas do financiamento;

14.5 — O Fundo Ambiental comunica com a antecedência mínima de 5 (cinco) dias, a data, a hora e o local em que ocorrerá a outorga do contrato;

14.6 — O direito à atribuição do financiamento caduca se, por facto que lhe seja imputável, o beneficiário não comparecer no dia, hora e local fixados para a outorga do contrato, bem como no caso de os beneficiários não se terem constituído em consórcio;

14.7 — O contrato poderá ser excecionalmente outorgado pelas partes, nos 2 (dois) dias úteis imediatamente seguintes ao dia inicialmente agendado para a sua outorga, desde que previa e devidamente justificado pelo beneficiário e aceite pelo Fundo Ambiental.

15 — Condições de pagamento:

15.1 — O financiamento aprovado é atribuído nas seguintes condições:

- a) Até 30 % contra apresentação e validação pelo Fundo Ambiental de um Relatório de Progresso, o qual deve evidenciar a execução material e financeira;
- b) 70 % após a execução do projeto nas condições definidas nos pontos seguintes, ou 100 % nesse momento, no caso de o beneficiário não tiver optado por pedido de pagamento intermédio.

15.2 — O pedido de pagamento final é efetuado com a entrega do Relatório Final de Execução do projeto, acompanhado das faturas e comprovativos de pagamento associados às respetivas ações previstas

na candidatura, e nos termos do contrato estabelecido com o beneficiário;

15.3 — O financiamento visa o reembolso de custos elegíveis efetivamente incorridos e pagos;

15.4 — O Fundo Ambiental dispõe de um prazo de 10 (dez) dias úteis para validar e aprovar o Relatório Final de Execução do Projeto.

16 — Desistências:

16.1 — A desistência de candidatura deve ser comunicada, por escrito, ao Fundo Ambiental;

16.2 — A desistência de candidatura durante a fase de análise, avaliação e seleção dá lugar à sua exclusão da lista de candidaturas admitidas;

16.3 — A desistência de candidatura elegível para financiamento após a aprovação do Relatório Final, pode dar lugar à seleção da candidatura melhor posicionada relativamente às candidaturas elegíveis não financiadas;

16.4 — A desistência de candidatura após a outorga do contrato de financiamento consubstancia uma situação de incumprimento contratual.

17 — Incumprimento:

O incumprimento das condições especificadas neste Aviso e no contrato a celebrar, bem como a não utilização do financiamento ou a sua utilização incorreta, dá lugar à devolução do financiamento.

18 — Esclarecimentos complementares:

Os pedidos de informação ou de esclarecimento devem ser dirigidos para o endereço eletrónico: geral@fundoambiental.pt.

19 — Divulgação pública dos resultados e relatório final:

19.1 — O Fundo Ambiental assegura a comunicação, promoção e divulgação pública deste Aviso, bem como dos resultados obtidos ao longo de todo o período de execução;

19.2 — O Fundo Ambiental produz um Relatório Final com os resultados da implementação do presente aviso que deve incluir os montantes financiados, o número de medidas financiadas e uma estimativa, caso seja possível, dos benefícios ambientais, sociais e económicos;

19.3 — O Fundo Ambiental pode promover sessão pública de apresentação de relatório final de execução do presente aviso, podendo distinguir as práticas mais inovadoras e ou de maior impacto a ele submetidas.

20 — Propriedade intelectual e publicação:

20.1 — Toda a informação produzida e financiada ao abrigo do Fundo Ambiental constitui propriedade intelectual dos respetivos autores, sendo da sua exclusiva responsabilidade técnica e científica;

20.2 — Ao aceitar o financiamento do Fundo Ambiental, autoriza-se tornar pública a informação produzida e financiada ao abrigo do Fundo, assim como autoriza-se o Ministério do Ambiente a fazer dela uso não comercial em iniciativas futuras;

20.3 — Os beneficiários devem fazer referência ao financiamento do Fundo Ambiental em todas as ações de divulgação pública da iniciativa de acordo com as orientações a fornecer pela entidade gestora do Fundo Ambiental;

20.4 — Todos os materiais de comunicação, marketing e publicidade eventualmente produzidos pelos beneficiários devem incluir o logótipo do Fundo Ambiental;

20.5 — As candidaturas submetidas e que tenham sido consideradas elegíveis devem fazer referência pública ao envolvimento no presente aviso.

24 de julho de 2018. — A Diretora do Fundo Ambiental, *Alexandra Ferreira de Carvalho*.

## ANEXO I

### Estrutura do relatório de progresso e de execução

O Relatório Final deverá descrever todas as ações desencadeadas, salientando os seguintes fatores:

- COLABORAÇÃO:** dos agentes envolvidos e suas atribuições, interação e partilha de informação;
- SUSTENTABILIDADE:** descrição do contributo face aos objetivos do PAEC, seu alinhamento com outros Planos e Estratégias;
- COMUNICAÇÃO:** descrição das iniciativas de comunicação e de divulgação dos resultados associados e dos principais impactos;
- MONITORIZAÇÃO:** monitorização dos indicadores de desempenho e de monitorização/impacto.

	N.º de candidatura	2018
Nome da entidade		
Nome do projeto		
Duração do projeto	Início:	Conclusão:

- Sumário executivo  
(em português e em inglês, máximo de 1 página para cada versão)
- Âmbito do projeto

- Localização
- Objetivos alcançados  
(descrição dos objetivos gerais e específicos do projeto)
- Metodologia
  - 5.1. Descrição e explicação do conceito e da abordagem das atividades executadas
  - 5.2. Adequação das atividades aos resultados pretendidos

#### 6. Abrangência do projeto

6.1. Planos ou estratégias de adaptação	Medidas/opções de adaptação em que o projeto contribui	Relevância do projeto à escala do plano/estratégia
(-)		

6.2. Entidades envolvidas	Locais/regionais	Nacionais
(-)		
Subtotal		
TOTAL		

#### 7. Equipa técnica (experiência, diversidade e capacidade operacional da equipa)

7.1. Equipa técnica	N.º de Homens	N.º de Mulheres
(-)		
TOTAL POR GÉNERO		
TOTAL		

#### 8. Execução técnica do projeto

8.1. Ações executadas / resultados / produtos			
Ações executadas	Data de execução	Resultados alcançados	Produtos <sup>(1)</sup> (registo fotográfico, DVD, cinema, publicações, materiais de suporte, didáticos, seminários entre outros)
(-)			

8.2. Avaliação das ações executadas

8.3. Divulgação do projeto

8.4. Tipologias abrangidas

8.5. Impacto do projeto

8.6. Medidas de projeção e multiplicação: Identificar grupos de interesse adicionais para ampliar os benefícios associados ao projeto

8.7. Parceiros do projeto Descreva o apoio dos parceiros ou das entidades associadas (ao nível técnico, logístico e/ou financeiro)

20636

Diário da República, 2.ª série — N.º 146 — 31 de julho de 2018

9. Durabilidade / Sustentabilidade do projeto  
(benefícios gerados após final do projeto)

10. Desvios na execução do projeto

Descreva os desvios na execução do projeto e justifique (por exemplo, destinatários, local, custos, etc):

11. Síntese da execução financeira do projeto

Custo total do projeto em candidatura (1)	€
Custo total da execução do projeto	€
Valor do apoio financeiro do Fundo Ambiental	€
Porcentagem do apoio financeiro do Fundo Ambiental face ao custo total da execução	%

12. Execução financeira do projeto

Rúbrica	Descrição	Quantidade	Montante €
(-)			
total			0

13. Observações

14. Anexos (2)

(Listagem)

Assinatura(s) do(s) representante(s) legal(is) da entidade

O(s)/A(s), abaixo-assinado(s)/a(s), declaro(m), sob compromisso de honra, que os documentos e ações descritas neste relatório correspondem a informação verdadeira.

A(s) assinatura(s) deve(m) ser autenticada(s) com carimbo ou selo branco e todas as folhas devem ser rubricadas.

Cargos:

Nome:

(1) Devem ser enviados ao Fundo Ambiental como complemento deste relatório

(2) Valor inscrito no formulário de candidatura

(3) Com o presente Relatório final de execução deve ser entregue o respetivo relatório de contas, despesas, receitas e produtos resultantes do projeto financiado ou Declaração, sob compromisso de honra, da boa utilização do montante transferido

## ANEXO II

### Referencial de análise e de mérito das candidaturas

#### Modelo de avaliação das candidaturas

A avaliação das candidaturas é efetuada de acordo com os seguintes critérios:

- Qualidade — Qualidade técnica geral da candidatura que corresponda aos objetivos do Aviso;
- Inovação — Carácter inovador do projeto, incluindo as áreas chave de economia circular a serem exploradas e analisadas;
- Resultados esperados — quais os resultados ambientais e sociais que se esperam obter com a execução do projeto

A ponderação dos critérios é a seguinte:

- Qualidade: 30 %;
- Inovação: 35 %
- Resultados esperados: 35 %

A pontuação global de cada candidatura é obtida pela seguinte fórmula:

$$\text{Pontuação Global (PG)} = 0,30 A + 0,35 B + 0,35 C$$

Em que: A — Qualidade; B — Inovação; C — Resultados esperados

O resultado do PG é arredondado às centésimas.

Apenas são elegíveis para a atribuição do financiamento as candidaturas cujo valor da Pontuação Global (PG), excluindo a majoração, seja igual ou superior a 3.

#### A — Qualidade

É avaliada a qualidade da candidatura apresentada, nomeadamente se a candidatura está bem estruturada e comporta os recursos (físicos, financeiros e humanos) necessários para os objetivos que se pretende atingir (ponto 1 do Aviso), fundamentação do plano de implementação aos objetivos do programa e o alinhamento com as áreas-chave apresentadas (ponto 2 do Aviso), e a relevância e coerência do projeto proposto.

Este critério é avaliado através dos seguintes subcritérios:

- Coerência e racionalidade da candidatura;
- Qualificação e adequação das equipas.

em que:

$$A = 0,7 A1 + 0,3 A2$$

#### A1 — Coerência e racionalidade da candidatura

Neste subcritério é avaliada a coerência e racionalidade do projeto, considerando para o efeito os seguintes parâmetros:

- Clareza e pertinência dos objetivos;
- Solidez do conceito e a credibilidade do planeamento proposto;
- Adequação dos meios físicos e financeiros envolvidos no projeto.

A pontuação deste subcritério corresponde à média aritmética das pontuações atribuídas a cada parâmetro de avaliação de acordo com a descrição constantes nas tabelas seguintes.

A1.1. Clareza e pertinência dos objetivos		
Pontuação	Descrição	
0	Não aborda	O parâmetro em análise não é abordado/ não pode ser avaliado por informação incompleta
1	Presente	Quando os objetivos estão identificados mas são incoerentes com as áreas chave a serem abordadas e a respetiva abordagem apresentada
3	Acclera	Quando existe uma identificação dos objetivos clara e coerente com as áreas chave a serem abordadas porém sustentada por uma abordagem insuficiente da solução ou oportunidade a endereçar
5	Lidera	Quando existe uma identificação dos objetivos clara e coerente com as áreas chave a serem abordadas, sustentada por uma abordagem robusta apresentando um diagnóstico fundamentado da solução ou oportunidade a endereçar, com identificação clara dos seus pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades

A1.2. Solidez do conceito e credibilidade do planeamento proposto		
Pontuação	Descrição	
0	Não aborda	O parâmetro em análise não é abordado/ não pode ser avaliado por informação incompleta
1	Presente	Quando não existe adequação do planeamento proposto à prossecução dos objetivos definidos
3	Acclera	Quando existe adequação do planeamento proposto mas verificam-se insuficiências no detalhe, fundamentação ou na estrutura das atividades a serem desenvolvidas
5	Lidera	Quando o planeamento proposto se apresenta bem detalhado, fundamentado, estruturado e adequado à prossecução dos objetivos definidos

A1.3. Adequação dos meios físicos e financeiros envolvidos no projeto		
Pontuação	Descrição	
0	Não aborda	O parâmetro em análise não é abordado/ não pode ser avaliado por informação incompleta
1	Presente	Quando não existe adequação dos meios físicos ou financeiros ao desenvolvimento do projeto
3	Acclera	Quando existe adequação dos meios físicos e financeiros envolvidos no projeto para atingir os objetivos, mas existem insuficiências na sua identificação e fundamentação
5	Lidera	Quando existe identificação fundamentada dos meios físicos e financeiros envolvidos no projeto, sustentando a sua adequação às atividades propostas para atingir os objetivos

## A2 — Qualificação e adequação das equipas

Neste subcritério é avaliada a composição das equipas técnicas do beneficiário avaliando-se os seus conhecimentos científicos e técnicos. No que respeita à qualificação e adequação do consórcio será avaliada a qualidade como um todo e a capacidade para realizar com sucesso as atividades a que se propõe.

Este subcritério é avaliado tendo por base os seguintes parâmetros:

### A2.1. Qualificação e adequação das equipas;

A2.1. Qualificação e adequação das equipas		
Pontuação	Descrição	
0	Não aborda	O parâmetro em análise não é abordado/ não pode ser avaliado por informação incompleta
1	Presente	Os elementos integrantes da equipa de trabalho demonstram reduzida capacidade para desenvolver o projeto proposto baseado nas suas competências e experiência
3	Acelera	Parte dos elementos integrantes da equipa de trabalho demonstram capacidade necessária para desenvolver o projeto proposto baseado nas suas competências e experiência
5	Lídera	Todos os elementos integrantes da equipa de trabalho demonstram capacidade necessária para desenvolver o projeto proposto baseado nas suas competências e experiência

## B — Inovação

É avaliada a forma como a candidatura irá abordar a avaliação e implementação de solução (p.e. tecnológica, modelo de negócio, serviço, produto ou plataforma) e se a mesma é feita de modo sistémico.

Este critério é avaliado tendo por base os seguintes subcritérios:

- B1. Grau de novidade, na comunidade, da solução a implementar;
- B2. Tipo de inovação a implementar.

em que:

$$B = 0,6 B1 + 0,4 B2$$

### B1. Grau de novidade, na comunidade, da solução a implementar

Neste subcritério é avaliado o grau de novidade que os produtos/serviços/modelos de negócios/ou modelos organizacionais significativamente melhorados ou novos, como sejam novidades técnico-científicas, inovações incrementais ou radicais, trazem à comunidade onde se desenvolve o projeto.

A pontuação dos subcritérios é atribuída de acordo com as descrições constantes nas tabelas seguintes.

B1. - Grau de novidade da solução a implementar		
Pontuação	Descrição	
0	Não aborda	O parâmetro em análise não é abordado/ não pode ser avaliado por informação incompleta ou o projeto proposto apresenta produtos/ serviços/ modelos de negócios/ modelos organizacionais comparáveis aos já existentes
1	Presente	Quando o projeto a desenvolver apresenta produtos/ serviços/ modelos de negócios/ modelos organizacionais significativamente melhorados ou novos mas não introduz nenhuma novidade ao nível técnico-científico
3	Acelera	O projeto proposto apresenta produtos/ serviços/ modelos de negócios/ modelos organizacionais significativamente melhorados ou novos e demonstra um grau de novidade incremental
5	Lídera	O projeto proposto apresenta produtos/ serviços/ modelos de negócios/ modelos organizacionais significativamente melhorados ou novos e demonstra uma novidade de natureza radical

### B2. Tipo de inovação a implementar

Neste subcritério é avaliada a abrangência da inovação relativamente às três dimensões do desenvolvimento sustentável: económica, ambiental e social.

B2. - Tipo de inovação a implementar		
Pontuação	Descrição	
0	Não aborda	O parâmetro em análise não é abordado/ não pode ser avaliado por informação incompleta
1	Presente	O projeto apresenta uma inovação que afeta apenas uma das três dimensões em análise: económica, social ou ambiental
3	Acelera	O projeto apresenta uma inovação que afeta duas das três dimensões em análise: económica, social ou ambiental
5	Lídera	O projeto apresenta uma inovação que afeta simultaneamente as três dimensões em análise: económica, social e ambiental

## C — Resultados esperados

É avaliado o resultado esperado da análise a ser conduzida e potencial do projeto a desenvolver, nomeadamente em termos do impacto resul-

tado social e ambiental, tendo em conta o contexto específico onde o projeto será espoletado.

Este critério é avaliado tendo por base os seguintes subcritérios:

- C1. Impactos do projeto;
- C2. Envolvimento da comunidade;
- C3. Efeitos da comunicação e disseminação de resultados.

em que:

$$C = 0,35 C1 + 0,35 C2 + 0,3 C3$$

A pontuação dos subcritérios é atribuída de acordo com as descrições constantes nas tabelas seguintes.

C1. Impactos do projeto		
Pontuação	Descrição	
0	Não aborda	O parâmetro em análise não é abordado/ não pode ser avaliado por informação incompleta
1	Presente	O parâmetro em análise é abordado mas de forma genérica e setorial
3	Acelera	Aborda e identifica com objetividade os impactos do projeto numa das duas dimensões do DS: ambiental e social;
5	Lídera	Aborda e identifica com objetividade os impactos do projeto nas duas dimensões do DS: ambiental e social;

C2. Envolvimento da comunidade		
Pontuação	Descrição	
0	Não aborda	O parâmetro é abordado, mas o projeto não envolve comunidades locais (p.e. associações de moradores, pais, outros)
1	Presente	O parâmetro é abordado e envolve uma comunidade locais (p.e. associações de moradores, pais, outros)
3	Acelera	O parâmetro é abordado e envolve duas comunidades locais (p.e. associações de moradores, pais, outros)
5	Lídera	O parâmetro é abordado e envolve mais do que duas comunidades locais (p.e. associações de moradores, pais, outros)

C3. Efeitos da comunicação e disseminação de resultados		
Pontuação	Descrição	
0	Não aborda	O parâmetro em análise não é abordado/ não pode ser avaliado por informação incompleta
1	Presente	Prevê apenas algumas ações isoladas de comunicação
3	Acelera	Prevê um conjunto de ações coerentes de divulgação tecnológica e/ou técnico-científica junto da comunidade local
5	Lídera	Prevê um conjunto de ações coerentes de divulgação tecnológica e técnico-científica para além da comunidade local

## ANEXO III

### Modelo de declaração de compromisso de honra

1 — [Nome completo], [Número de documento de identificação civil], [domicílio pessoal/profissional], [Código postal], na qualidade de representante legal de [Identificação do candidato] (¹), declara, sob compromisso de honra, que a sua representada (²), [Número de documento de identificação de pessoa coletiva], [Sede], [Código postal] ou, caso de candidatura com vários candidatos [Número de documento de identificação de pessoa coletiva], [Sede], [Código postal], tendo tomado inteiro e perfeito conhecimento do Repensar os plásticos na economia (DURE) do Fundo Ambiental, publicado sob o Aviso n.º [xxxx/201x], no Diário da República, 2.ª série, n.º [xxx], de xx, de [...] de 201x:

a) Não se encontra em estado de insolvência, em fase de liquidação, dissolução ou cessação de atividade, sujeita a qualquer meio preventivo de liquidação de patrimónios ou em qualquer situação análoga, nem tem o respetivo processo pendente;

b) Não foi condenado/a, há menos de dois anos, por sentença transitada em julgado por despedimento ilegal de grávidas, puérperas ou lactantes (³), nos termos do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 133/2015, de 7 de setembro;

c) Não foi condenado/a, por sentença transitada em julgado, por qualquer crime que afete a honorabilidade profissional (⁴), [ou os titulares dos seus órgãos sociais de administração, direção ou gerência não

foram condenados por qualquer crime que afete a sua honorabilidade profissional <sup>(7)</sup> <sup>(8)</sup>;

d) Não foi objeto de aplicação de sanção administrativa por falta grave em matéria profissional <sup>(7)</sup> [ou os titulares dos seus órgãos sociais de administração, direção ou gerência não foram objeto de aplicação de sanção administrativa por falta grave em matéria profissional <sup>(8)</sup> <sup>(9)</sup>];

e) Tem a sua situação regularizada relativamente a contribuições para a Segurança Social em Portugal (ou no Estado de que é nacional ou no qual se situe o se estabelecimento principal) <sup>(10)</sup>;

f) Tem a sua situação regularizada relativamente a impostos devidos em Portugal (ou no Estado de que é nacional ou no qual se situe o se estabelecimento principal) <sup>(11)</sup>;

g) Não foi objeto de aplicação da sanção acessória prevista na alínea e) do n.º 1 do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 433/82, de 27 de outubro, na alínea b) do n.º 1 do artigo 71.º da Lei n.º 19/2012, de 8 de maio, e no n.º 1 do artigo 460.º do Código dos Contratos Públicos <sup>(12)</sup>;

h) Não foi objeto de aplicação de sanção acessória prevista na alínea b) do n.º 2 do artigo 562.º do Código do Trabalho <sup>(13)</sup>;

i) Não foi objeto de aplicação, há menos de dois anos, de sanção administrativa ou judicial pela utilização ao seu serviço de mão-de-obra legalmente sujeita ao pagamento de impostos e contribuições para a segurança social, não declarada nos termos das normas que imponham essa obrigação, em Portugal (ou no Estado de que é nacional ou no qual se situe o se estabelecimento principal) <sup>(14)</sup>;

j) Não foi condenado/a, por sentença transitada em julgado, por algum dos seguintes crimes <sup>(15)</sup> [ou os titulares dos seus órgãos sociais de administração, direção ou gerência não foram condenados por algum dos seguintes crimes <sup>(16)</sup>] <sup>(17)</sup>:

i) Participação em atividades de uma organização criminosa, tal como definida no n.º 1 do artigo 2.º da Ação Comum n.º 98/773/JAI, do Conselho;

ii) Corrupção, na aceção do artigo 3.º do Ato do Conselho de 26 de maio de 1997 e do n.º 1 do artigo 3.º da Ação Comum n.º 98/742/JAI, do Conselho;

iii) Fraude, na aceção do artigo 1.º da Convenção relativa à proteção dos Interesses Financeiros das Comunidades Europeias;

iv) Branqueamento de capitais, na aceção do artigo 1.º da Diretiva n.º 91/308/CEE, do Conselho, de 10 de Junho, relativa à prevenção da utilização do sistema financeiro para efeitos de branqueamento de capitais.

k) O projeto não foi anteriormente objeto de financiamento público, nacional ou comunitário.

2 — O candidato obriga-se a apresentar os documentos comprovativos de que não se encontra nas situações previstas nas alíneas d) e e) desta declaração, nos termos e condições estabelecidos no Aviso.

3 — O declarante tem ainda pleno conhecimento de que a não apresentação dos documentos solicitados nos termos do número anterior, por motivo que lhe seja imputável, determina, a caducidade da decisão de aprovação do financiamento que eventualmente recaia sobre a proposta apresentada.

4 — O declarante tem pleno conhecimento de que a prestação de falsas declarações implica, consoante o caso, a exclusão da candidatura apresentada ou a caducidade da decisão de aprovação do financiamento que eventualmente sobre ela recaia, sem prejuízo da participação à entidade competente para os efeitos de procedimento criminal.

5 — Declara ainda que renuncia a foro especial e se submete, em tudo o que respeitar à execução do referido contrato, ao disposto na legislação portuguesa aplicável.

... [data e assinatura].

<sup>(7)</sup> Só aplicável a concorrentes pessoas coletivas.

<sup>(8)</sup> No caso de concorrente pessoa singular suprimir a expressão «a sua representada».

<sup>(9)</sup> Indicar se, entretanto, ocorreu a respetiva reabilitação.

<sup>(10)</sup> Indicar se, entretanto, ocorreu a respetiva reabilitação.

<sup>(11)</sup> Indicar se, entretanto, ocorreu a respetiva reabilitação.

<sup>(12)</sup> Declarar consoante o concorrente seja pessoa singular ou pessoa coletiva.

<sup>(13)</sup> Indicar se, entretanto, ocorreu a respetiva reabilitação.

<sup>(14)</sup> Indicar se, entretanto, ocorreu a respetiva reabilitação.

<sup>(15)</sup> Declarar consoante o concorrente seja pessoa singular ou pessoa coletiva.

<sup>(16)</sup> Declarar consoante a situação.

<sup>(17)</sup> Declarar consoante a situação.

<sup>(18)</sup> Indicar se, entretanto, decorreu o período de inabilidade fixado na decisão condenatória.

<sup>(13)</sup> Indicar se, entretanto, decorreu o período de inabilidade fixado na decisão condenatória.

<sup>(14)</sup> Declarar consoante a situação.

<sup>(15)</sup> Indicar se, entretanto, ocorreu a respetiva reabilitação.

<sup>(16)</sup> Indicar se, entretanto, ocorreu a respetiva reabilitação.

<sup>(17)</sup> Declarar consoante o concorrente seja pessoa singular ou pessoa coletiva.

311539369

## AGRICULTURA, FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL

### Gabinete do Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural

#### Despacho n.º 7262/2018

A Herdade da Rendeira, Agropecuária, S. A., pretende proceder à construção de uma barragem para rega, tendo para o efeito solicitado autorização para proceder ao abate de 317 azinheiras adultas, 105 azinheiras jovens e 2 sobreiros adultos, em cerca de 8,6491 ha de povoamento dominante de azinheira na sua propriedade Herdade da Rendeira, freguesia de Santiago Maior, concelho de Alandroal.

Considerando ter ficado provado o interesse económico e social do empreendimento, a sua sustentabilidade e a satisfação dos condicionamentos da alínea l) do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio, na sua redação atual, uma vez que o aumento da disponibilidade de água vai permitir a diversificação da atividade da exploração, elevar a sua rentabilidade, criar postos de trabalho permanentes e/ou sazonais com efeitos na economia local e nas condições sociais em região desfavorecida e despovoada do Alentejo interior;

Considerando que o empreendimento no qual se insere esta barragem foi sujeito a procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) em fase de projeto de execução, nos termos do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, tendo sido emitida Declaração de Impacte Ambiental (DIA) favorável condicionada, nomeadamente ao cumprimento do disposto na legislação de proteção a sobreiros e azinheiras e à interdição entre 1 de março e 30 de junho da realização das ações de desmatamento necessárias, da colocação de pivôs de rega e da abertura de caminho, evitando a época de reprodução das espécies com maior interesse para a conservação;

Considerando que decorre na APA, I. P., processo de licenciamento da barragem e emissão de título de utilização dos recursos hídricos;

Considerando que estão cumpridos os condicionamentos das alíneas a) e b) do n.º 6 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio, na sua redação atual, pois a área a converter não ultrapassa 10 % da área da exploração ocupada com sobreiros e azinheiras e se verifica uma correta gestão e um bom estado vegetativo e sanitário da restante área ocupada por qualquer das espécies;

Considerando, ainda, que a requerente, apresentou nos termos do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio, na sua redação atual, proposta de medidas compensatórias prevendo a beneficiação, com adensamento e aproveitamento da regeneração natural, de cerca de 27,72 ha de povoamento de azinheira da mesma propriedade, área com aptidão edafoclimática para sobreiros e azinheiras selecionada na zona indicada nas medidas de compensação da DIA e que ultrapassa os mínimos legais exigíveis;

Considerando a inexistência de alternativas válidas à sua localização, uma vez que a presente foi escolhida em sede de procedimento de AIA;

Considerando que se encontram reunidas as condições estabelecidas no n.º 3 do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio, na sua redação atual.

Assim:

1 — É declarado o relevante e sustentável interesse para a economia local do empreendimento agrícola supra descrito, nos termos do disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio, na sua redação atual.

2 — A autorização para o abate destes exemplares de sobreiros e azinheiras fica condicionada à aprovação e implementação do projeto de execução das medidas compensatórias, podendo somente iniciar-se após o licenciamento da barragem e a emissão de título de utilização dos recursos hídricos pela APA, I. P., com cumprimento de todas as suas condicionantes bem como das impostas pela DIA.

19 de junho de 2018. — O Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, Miguel João Fisoero de Freitas.

311491805

## ANEXO II

### Cálculo de mérito das candidaturas

Nº	Designação da entidade	Cálculo de Avaliação de Mérito														Conclusão
		A1.1	A1.2	A1.3	Média A1	A2.1	ΣA	B1	B2	ΣB	C1	C2	C3	ΣC	PG	
37	Município de Espinho	5	3	5	4,33	5	4,53	3	5	3,80	5	5	3	4,40	4,23	Com financiamento
21	Município de Oliveira do Hospital	3	3	3	3,00	5	3,60	3	5	3,80	5	5	5	5,00	4,16	Com financiamento
44	Município de Portalegre	3	5	3	3,67	5	4,07	3	5	3,80	5	5	3	4,40	4,09	Com financiamento
46	Município de Albergaria-a-Velha	3	3	5	3,67	5	4,07	3	5	3,80	5	5	3	4,40	4,09	Com financiamento
23	Município de Esposende	5	5	3	4,33	5	4,53	1	5	2,60	5	5	5	5,00	4,02	Com financiamento
34	Câmara Municipal de Arcos de Valdevez	5	5	3	4,33	5	4,53	1	5	2,60	5	5	5	5,00	4,02	Com financiamento
31	Município de Oliveira do Bairro	3	3	3	3,00	5	3,60	3	5	3,80	5	3	5	4,30	3,92	Com financiamento
14	Município de Almodôvar	3	5	5	4,33	5	4,53	3	3	3,00	3	5	5	4,30	3,92	Com financiamento
6	Câmara Municipal de Tondela	3	3	5	3,67	5	4,07	3	5	3,80	3	5	3	3,70	3,85	Com financiamento
17	Câmara Municipal de S. João da Madeira	3	3	3	3,00	5	3,60	3	3	3,00	5	5	3	4,40	3,67	Com financiamento
7	Município de Arouca	3	3	3	3,00	3	3,00	3	5	3,80	3	5	3	3,70	3,53	Com financiamento
38	Câmara Municipal de Idanha-a-Nova	3	3	3	3,00	3	3,00	3	3	3,00	5	5	3	4,40	3,49	Com financiamento
22	Município de Chaves	5	5	3	4,33	5	4,53	3	3	3,00	1	5	3	3,00	3,46	Com financiamento
27	Câmara Municipal de Fornos de Algodres	3	3	3	3,00	5	3,60	3	3	3,00	5	3	3	3,70	3,43	Com financiamento
36	Município de Mértola	3	3	3	3,00	3	3,00	3	3	3,00	5	5	1	3,80	3,28	Com financiamento
28	Município de Vila Nova de Poiares	3	3	3	3,00	5	3,60	1	5	2,60	1	5	5	3,60	3,25	Com financiamento
33	Município de Torres Novas	5	3	3	3,67	5	4,07	1	3	1,80	5	3	3	3,70	3,15	Com financiamento
30	Município de Ílhavo	3	3	5	3,67	5	4,07	1	3	1,80	3	3	5	3,60	3,11	Com financiamento
10	Município de Proença-a-Nova	3	3	3	3,00	1	2,40	3	5	3,80	1	5	3	3,00	3,10	Com financiamento
40	Município de Câmara de Lobos	3	3	3	3,00	3	3,00	1	3	1,80	5	5	3	4,40	3,07	Com financiamento
41	Município de Tábua	3	3	3	3,00	3	3,00	3	3	3,00	3	5	1	3,10	3,04	Com financiamento
42	Câmara Municipal de Montemor-o-Velho	3	3	3	3,00	3	3,00	3	3	3,00	5	3	1	3,10	3,04	Com financiamento
45	Câmara Municipal da Lousã	3	3	3	3,00	1	2,40	1	3	1,80	3	5	5	4,30	2,86	Sem financiamento



47	Mercados de Olhão E.M.	3	3	3	3,00	3	3,00	1	3	1,80	3	5	3	3,70	2,83	Sem financiamento
32	Município de Figueira de Castelo Rodrigo	3	3	3	3,00	1	2,40	3	3	3,00	1	5	3	3,00	2,82	Sem financiamento
26	Município de Ribeira de Pena	3	3	3	3,00	5	3,60	1	3	1,80	5	3	1	3,10	2,80	Sem financiamento
43	Município de Porto de Mós	3	3	3	3,00	5	3,60	1	3	1,80	3	3	3	3,00	2,76	Sem financiamento
35	Câmara Municipal de Vieira do Minho	3	3	3	3,00	5	3,60	3	3	3,00	1	3	1	1,70	2,73	Sem financiamento
5	Município de Reguengos de Monsaraz	3	3	3	3,00	3	3,00	3	5	3,80	1	3	0	1,40	2,72	Sem financiamento
12	Município de Gouveia	3	3	3	3,00	3	3,00	1	5	2,60	5	1	0	2,10	2,55	Sem financiamento
39	Município de Angra do Heroísmo	3	3	3	3,00	1	2,40	1	3	1,80	3	3	3	3,00	2,40	Sem financiamento
8	Câmara Municipal de Lousada	3	3	3	3,00	3	3,00	1	3	1,80	1	5	1	2,40	2,37	Sem financiamento
18	Município de Coruche	3	3	3	3,00	0	2,10	1	3	1,80	3	3	3	3,00	2,31	Sem financiamento
1	Município de Figueiró dos Vinhos	3	3	3	3,00	5	3,60	1	3	1,80	1	3	1	1,70	2,31	Sem financiamento
2	Município de Vila Pouca de Aguiar	3	3	3	3,00	5	3,60	1	3	1,80	1	3	1	1,70	2,31	Sem financiamento
29	Município do Entroncamento	3	1	3	2,33	0	1,63	1	3	1,80	5	3	1	3,10	2,21	Sem financiamento
9	Município de Nisa	3	3	3	3,00	1	2,40	1	3	1,80	1	3	1	1,70	1,95	Sem financiamento
25	Município de Elvas	3	3	3	3,00	1	2,40	1	3	1,80	1	3	1	1,70	1,95	Sem financiamento
16	Município de Sabrosa	3	1	3	2,33	3	2,53	1	3	1,80	3	1	0	1,40	1,88	Sem financiamento
24	Câmara Municipal da Madalena	3	3	3	3,00	0	2,10	1	3	1,80	1	3	1	1,70	1,86	Sem financiamento
11	Município de Almeida	3	3	3	3,00	5	3,60	1	1	1,00	1	0	1	0,65	1,66	Sem financiamento
13	Município de Santa Comba Dão	3	3	3	3,00	3	3,00	1	1	1,00	1	1	0	0,70	1,50	Sem financiamento
4	Município de Vila de Rei	3	3	3	3,00	0	2,10	1	1	1,00	1	3	0	1,40	1,47	Sem financiamento
15	Câmara Municipal da Nazaré	3	3	3	3,00	0	2,10	1	1	1,00	3	1	0	1,40	1,47	Sem financiamento
19	Município de Arruda dos Vinhos	3	3	3	3,00	0	2,10	1	1	1,00	3	1	0	1,40	1,47	Sem financiamento